

A CAFEICULTURA ORGÂNICA COMO OPÇÃO DE RENDA E PERSPECTIVA DE SUCESSÃO GERACIONAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE POÇO FUNDO-MG

Organic Coffee Farmings as an Income Option and Perspective of Generational Succession of Family Farmers in Poço Fundo-MG

Cultivo de Café Orgânico como Opción de Ingreso y Perspectiva de Sucesión Generacional de Agricultores Familiares en Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos¹
Flamarion Dutra Alves²

RESUMO

As transformações no campo levaram ao êxodo rural, que é constante pela concentração fundiária e políticas voltadas para o agronegócio em sua maioria, afetando diretamente a permanência dos agricultores no campo. Os jovens são os que migram com maior frequência do ambiente rural. A ausência dos jovens rurais tem comprometido a sucessão geracional e a reprodução social da agricultura familiar. Esse trabalho procura compreender a cafeicultura no município de Poço Fundo-MG, com destaque a produção orgânica e como pode ser uma opção viável para a permanência dos jovens agricultores, sobretudo na produção cafeeira. A renda é um dos fatores pelo qual o jovem deixa o campo, visto as dificuldades enfrentadas por eles, por outro lado, quando os pais possuem bons resultados, o desejo de permanência aumenta. Diante disso a produção cafeeira orgânica realizada no município, possui importante influência econômica e na reprodução social, visto que a produção cafeeira é de baixo custo e com valorização no produto final, com valores comerciais superiores em relação ao convencional. Que tem gerado bons frutos para os produtores e para a cooperativa local.

Palavras-chave: Juventude Rural; Produção Familiar; Produção Orgânica

ABSTRACT

Transformations in the countryside led to the rural exodus, which is constant due to land concentration and policies aimed at agribusiness in its majority, directly affecting the permanence of farmers in the countryside. Young people are the ones who most frequently migrate from the rural environment. The absence of rural youth has compromised the generational succession and the social reproduction of family farming. This work seeks to understand coffee farming in the municipality of Poço Fundo-MG, with emphasis on organic production and how it can be a viable option for the permanence of young farmers, especially in coffee production. Income is one of the factors why young people leave the countryside, given the difficulties they face, on the other hand,

¹ Mestranda em Geografia, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: thaisdecassiasilvalemos19@gmail.com

² Professor Doutor em Geografia, na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). E-mail: flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

when parents have good results, the desire to stay increases. In view of this, the organic coffee production carried out in the municipality has an important economic influence and social reproduction, since coffee production is low cost and with valorization in the final product, with higher commercial values in relation to the conventional one. Which has generated good results for the producers and the local cooperative.

Keywords: Rural Youth; Family Production; Organic Production

RESUMEN

Las transformaciones en el campo provocaron el éxodo rural, el cual es constante debido a la concentración de la tierra y políticas enfocadas mayoritariamente al agronegocio, afectando directamente la permanencia de los campesinos en el campo. Los jóvenes son los que con mayor frecuencia emigran del medio rural. La ausencia de la juventud rural ha comprometido la sucesión generacional y la reproducción social de la agricultura familiar. Este trabajo busca comprender la cafeicultura en el municipio de Poço Fundo-MG, con énfasis en la producción orgánica y cómo puede ser una opción viable para la permanencia de los jóvenes cafeicultores, especialmente en la producción de café. El ingreso es uno de los factores por los cuales los jóvenes se van del campo, dadas las dificultades que enfrentan, por otro lado, cuando los padres tienen buenos resultados, aumentan las ganas de quedarse. Ante esto, la producción de café orgánico que se realiza en el municipio tiene una importante influencia económica y de reproducción social, ya que la producción de café es de bajo costo y con valorización en el producto final, con valores comerciales superiores en relación al convencional. Lo cual ha generado buenos resultados para los productores y para la cooperativa local.

Palabras-clave: Juventud Rural; Producción Familiar; Producción Orgánica

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no campo e a valorização dos espaços urbanos, levaram ao crescente êxodo rural, deixando os mesmos mais despovoados e abrindo espaços para as agroindústrias e para ampliação dos latifúndios. Os jovens e as mulheres são os principais a saírem do campo, possuindo diversos motivos, entre eles a desvalorização e invisibilidade das atividades por eles desenvolvidas.

A não permanência dos jovens no campo, tem dificultado a sucessão geracional e da reprodução social. A preocupação em relação a sucessão geracional e assim a reprodução da agricultura familiar, já é discussão nos países capitalistas em muitas décadas, porém no Brasil, esse processo demorou um pouco, ocorrendo apenas no final dos anos de 1980 (BOSCARDIN; CONTERATO, 2017). Abramovay *et. al* (1998) retratam que até 1960 a agricultura familiar produzia a nova geração de agricultores, pois os filhos dos agricultores seriam agricultores. Assim a sucessão

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

se dava pela transferência da propriedade para o filho. Para Brumer (2007), no Brasil a sucessão ocorre pelos agricultores familiares, pois são os mesmos que geram seus sucessores.

A migração dos jovens para os espaços urbanos tem instigado pesquisas, para a compreensão dos motivos que tem os levado a saírem do campo. A falta de oportunidades no campo, dificuldades em acesso à terra e a renda nas atividades agrícolas, junto às ilusões de melhores condições nos espaços urbanos, tem comprometido a permanência dos mesmos.. As jovens mulheres são as que saem com maior frequência, pois as mesmas não são consideradas sucessoras, na maioria das vezes, instigadas assim a investir nos estudos e trabalhos no ambiente urbano. Essas características têm levado ao um êxodo rural seletivo, de idade e de gênero, que tem deixado campo masculinizado e envelhecido.

Spanevello *et. al* (2016), abordam que a falta de reconhecimento da família; ausência de remuneração financeira; não participação dos jovens nas tomadas de decisões e recursos e o apreço ao modo de vida nos espaços urbanos, são fatores que também influenciam na saída dos jovens do campo. A juventude possui seus anseios e suas próprias vontades, que são delimitadas a partir de seus interesses e das relações presentes dos jovens no espaço onde estão inseridos. Ou seja, as dinâmicas presentes no ambiente que estão inseridos, interferem diretamente.

A renda é um dos importantes fatores que comprometem a permanência dos jovens no campo, pela não valorização de diversas atividades agrícolas e pela dificuldade de ter acesso a maquinários, insumos e entre outros. Não possuindo o interesse em dar continuidade às atividades dos pais, quando não possuem uma remuneração atraente, visto que o trabalho manual é exaustivo, sem direito a férias remuneradas. Já quando os pais possuem melhores condições de vida, a permanência já se torna mais viável. Partindo desse ponto, é importante destacar que compreender a permanência dos jovens no campo, não é delimitar que os mesmos terão que seguir as atividades realizadas pelos pais, mas que os mesmos possuem condições de vida e a saída seja apenas por opção, não como única alternativa.

Entre as produções que tem contribuindo para a permanência dos produtores no campo está o café, produção importante para a economia do país, especialmente nas regiões onde está inserido, como o caso do Sul de Minas Gerais, gerando renda e emprego para todos setores que a rodeiam. Por outro lado, a ampliação da produção configurou a região em um território monopolizado pelas cooperativas e agroindústrias.

Com as configurações de mercado, tornou-se necessário uma ampliação na produção, surgindo os cafés especiais, entre eles o da produção orgânica, que possui menor custo do que a

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

produção convencional, com valores mais elevados na comercialização. Mesmo que produzido em menor escala o valor comercial é elevado, garantindo maior qualidade de vida para os produtores. A cafeicultura orgânica tem contribuído para a permanência dos produtores no campo e na inserção dos mesmos no mercado externo. Os que valorizam as atividades com preço superior, pois os consumidores estão dispostos a pagar um valor mais agregado, por um produto de qualidade.

Diante disso o trabalho busca compreender a cafeicultura no município de Poço Fundo, sobretudo a produção orgânica, que torna-se um importante fator para a permanência dos jovens agricultores, que possuem a renda como fator para sucessão geracional. Assim torna-se importante pesquisar sobre a juventude rural e entender as relações deles no meio rural e os desafios enfrentados nos espaços rurais e os motivos pela permanência ou saída dos mesmos no campo. Diante disso a geografia agrária em seus estudos, apresentam a necessidade de discutir e entender a situação de jovens rurais, de uma forma de compreender os problemas enfrentados pelos mesmos. Neste artigo, partiremos para compreender sobre o fator renda e como ela pode influenciar na permanência dos jovens.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho corresponde a parte introdutória da dissertação, financiada pela CAPES, sobre a sucessão geracional e a cafeicultura dos cooperados da COOPFAM, no município de Poço Fundo, localizado no Sul/Sudoeste de Minas, que busca compreender os fatores que influenciam na permanência dos jovens agricultores no campo. Esse trabalho utiliza o fator renda, que é visto por muitos autores como determinante na tomada de decisão, porém vale apontar que não é única, todas as relações presentes onde o jovem está inserido podem interferir.

A metodologia utilizada para esse trabalho ocorreu pelo levantamento bibliográfico sobre sucessão geracional, cafeicultura, produção orgânica, entre outros que contribuíram para a introdução do tempo. No segundo momento a realização de pesquisa com dados secundários, a procurando compreender as relações socioespaciais que os jovens estão inseridos, quem são os atores que compõem o espaço agrário de Poço Fundo, com as produções agrícolas e como a cafeicultura ganhou espaço no município, se tornando, assim, importante para a economia local. Os dados foram coletados pelo site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente com a utilização do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), com dados de 1990 a 2017 do Censo Agropecuário, de 1990 a 2019 na Produção Agrícola Municipal (PAM).

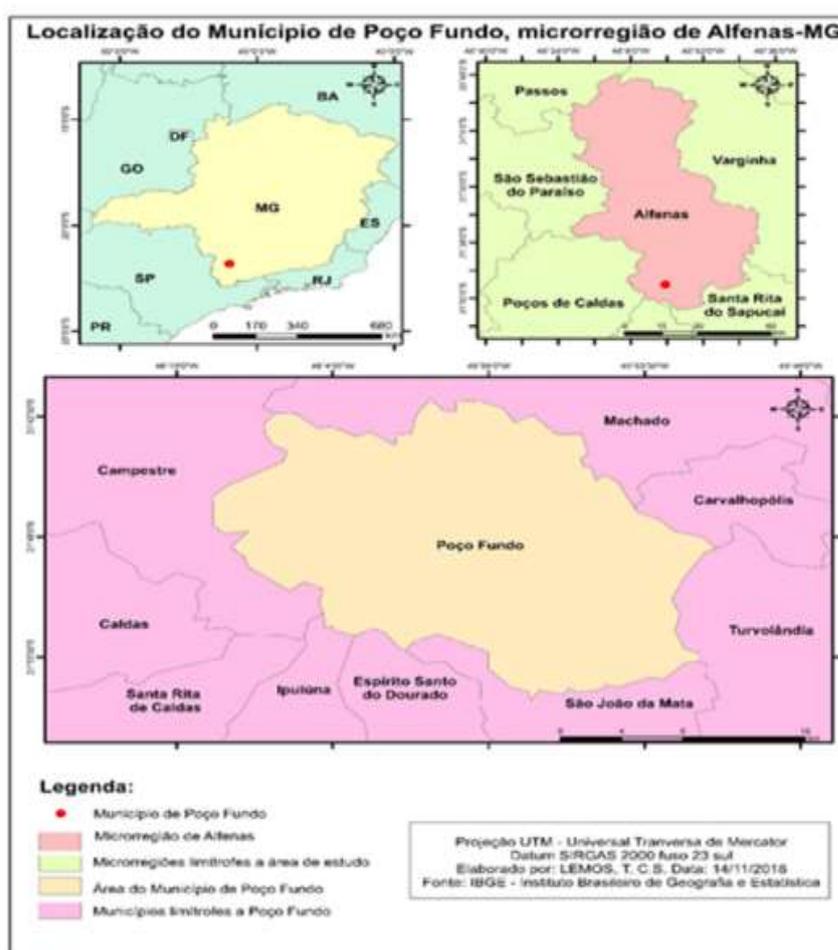
A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

Para a pesquisa é necessário caracterizar a área na qual a pesquisa está inserida, nesse início do trabalho será destacado as características físicas e demográficas do município de Poço Fundo.

O município de Poço Fundo está situado na microrregião de Alfenas, dentro da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas (Figura 1) com distância de 395 Km de Belo Horizonte e 266 km de São Paulo, no município passa a rodovia MG-179 que interliga Alfenas (50km) a Pouso Alegre (60km), duas cidades importantes na dinâmica populacional regional. O município faz divisa com os municípios de Machado, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Carvalhópolis, Turvolândia, Campestre, Ipuíuna e Caldas.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Poço Fundo-MG.



Fonte: IGBE, Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sucessão geracional na agricultura familiar

A agricultura familiar possui importante papel na história brasileira, além de contribuir para o crescimento econômico, emprega milhares de trabalhadores rurais. Porém, mesmo com seu importante papel, tem enfrentado dificuldades em garantir a sucessão geracional. O êxodo continua frequente de forma diversificada nas regiões do país.

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017) existem 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, desses 3.897.404 (76%) são de agricultores familiares e não familiares correspondem a 1.175.916, (24%) dos estabelecimentos. Porém comparado com o Censo Agropecuário do IBGE (2007) os estabelecimentos familiares atuais tiveram uma queda, em 2006 existiam um total de 5.175.489 estabelecimentos e 4.367.902, (84%) eram de estabelecimentos considerados familiares e de 807.587, (16%) de estabelecimentos não familiares. Os estabelecimentos familiares tiveram uma queda de 8%, porém houve um aumento das propriedades não familiares, mostrando que o êxodo-rural é constante.

Os jovens rurais são os que mais migram, à procura de oportunidades, sendo os responsáveis pelo despovoamento no ambiente rural. O ambiente urbano é visto como uma oportunidade de vida melhor, visto que as relações sociais desses jovens foram alteradas com as transformações no campo, com isso seus interesses também. A não permanência dos jovens no ambiente rural tem comprometido na sucessão geracional e reprodução da agricultura familiar.

A sucessão geracional é entendida como uma criação de novos indivíduos que permanecem no campo realizando as atividades agropecuárias. Possuindo o papel de garantir as funções produtivas e culturais da propriedade, junto às comunidades rurais que estão inseridos (MATTE; MACHADO, 2016). A construção desses sucessores ocorre na unidade familiar, são os filhos dos agricultores os possíveis sucessores e a permanência dos mesmos dependerá das condições do espaço onde se vive e das relações externas (SAVIAN, 2014). Abramovay et al. (1998) abordam que a sucessão geracional no campo, não pode ser considerada como tema de administração empresarial, o que está em questão vai além do futuro desses estabelecimentos e sim o destino das regiões, que passam por processos de êxodo-rural.

O modo sucessório privilegia um sucessor, que é escolhido pelos pais de acordo com idade, gênero, os demais filhos são encaminhados a outras atividades, como as jovens mulheres que são influenciadas pelos estudos.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

As filhas mulheres são direcionadas a realizarem as atividades reprodutivas, cuidar da horta, dos irmãos, lavar, cozinhar e entre outras atividades reprodutivas, que não possuem valorização familiar, sobretudo por não possuir valorização do capital, por não gerar renda. Esse processo leva as mulheres a deixarem o campo, por não possuírem perspectivas em permanecer. Porém os filhos homens só se tornam sucessores com a ausência dos pais, principalmente em relação ao pai o chefe da família, onde o sistema patriarcal valoriza suas atividades, considerando as atividades que geram renda como suas responsabilidades.

Os processos sucessão anteriormente era realizado como apresentam Abramovay *et. al* (1998), com a escolha do filho mais novo, que possuía a tarefa de cuidar dos pais na velhice e da propriedade, os demais irmão adquiriram valores ou até mesmo parte da “terra” da propriedade, de acordo com o tamanho. Enquanto não era denominado o sucessor, a renda obtida na produção familiar contribuía para a compra de novos lotes para os outros filhos, como forma de garantir renda (MELLO *et. al*, 2003). Esse processo ocorria em proprietários que obtinham importantes rendas, pois em outros casos, a miséria e o pequeno tamanho da propriedade, dificultavam a sucessão e permanência dos filhos no campo.

A sucessão geracional e permanência dos filhos no campo, são compreendidas em dois momentos, o primeiro que ocorreu anterior à década de 1970, em que as possibilidades eram maiores e o segundo momento, que seria o atual, a sucessão das propriedades mudam, principalmente pela migração dos jovens, comprometendo as futuras sucessões (SPAVANELLO *et. al*, 2011). A relação de permanência dos filhos são alteradas, diante das modificações e modernizações ocorrentes no campo, como são abordadas por Prediger (2009) como um dos fatores agregados as dificuldades de jovens rurais enfrentadas no campo:

Estas transformações incluem a modernização da agricultura, como consequência do advento do capitalismo e da industrialização do campo, que acarretou no surgimento de novas tecnologias. Isso fez com que pequenas propriedades rurais tivessem que se adaptar a tais mudanças para não ficarem estagnadas na produção agrícola. Essas transformações na sociedade agrária do século XX são percebidas até hoje, sendo que uma das maiores consequências é visível cada vez mais: a questão do jovem rural, o qual foi inserido nesse processo de mudança (PREDIGER, 2009, p.5).

A sucessão geracional é importante elemento para a reprodução social e a permanência dos jovens, que sofrem influências de acordo com os espaços que os mesmos estão inseridos, como aponta Savian (2014, p. 100):

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

Assim, a sucessão geracional é uma condição imprescindível para a ocorrência da reprodução social da agricultura familiar, para a manutenção da população e o desenvolvimento das áreas rurais. A sua ocorrência dependerá dos jovens rurais, que inseridos no espaço geográfico, estabelecem projetos para suas vidas, nos quais a permanência no campo, ou a migração para a cidade será objeto de uma ou várias tomadas de decisão (SAVIAN, 2014, p. 100).

Assim, os fatores presentes no espaço rural, afetará diretamente a tomada de decisão na permanência dos jovens agricultores. Os fatores não são únicos e ocorrem de forma isolada, mas estão ligados nas relações socioeconômicas da família e da unidade produtiva; tipo de trabalho; as oportunidades de trabalho nas atividades agrícolas e não-agrícolas no campo, na cidade local ou próxima; a educação; lazer; possibilidades de trabalhos remunerados; a percepção dos jovens em relação ao trabalho agrícola e se os mesmos pretendem ser sucessores; modo de vida no meio rural; acesso a políticas públicas e acesso a créditos (BRUMER; SPANEVELLO 2008, p. 13).

A renda como alternativa de permanência e sucessão geracional dos jovens no campo

Os processos de modernização no campo na década de 1970 modificaram as relações no campo e suas necessidades. Favorecendo os grandes agricultores e excluindo os pequenos produtores, ocasionando ao êxodo rural de todas as faixas etárias (VANTROBA, 2009). As políticas neoliberais reforçaram as relações de exportação, vários discursos e propostas políticas foram em direção às mesmas, o que contribuiu e intensificou as empresas (FREDERICO, 2012).

A dinâmica capitalista se expande no ambiente rural por meio da modernização, criando novas relações no campo. O que ocasionou o aumento da produtividade, adotando novas técnicas responsáveis pela diminuição de empregos (MENEZES; SOUZA; PEREIRA, 2012). Os produtores que não possuíam condições de permanecer, migraram, processo constante nos dias atuais, pois pelas dificuldades ainda presentes no campo.

As políticas e estratégias para a modernização e *commodities*, beneficiaram as multinacionais, que monopolizam o território agrário, criando dinâmicas de produção nas regiões do país, com estratégias que exploram os trabalhadores rurais, que se tornam “reféns” do modo de produção e tabelas de preços estabelecidos internacionalmente. A modernização cria então uma nova esfera para a permanência de jovens no campo, pois não basta apenas ter acesso à terra, mas que o mesmo tenha condições de produzir e se inserir na produção agrícola.

O fator renda colabora para a permanência dos jovens no campo, onde se os mesmos obtiverem condições de produzir e obter renda, torna-se viável sua permanência. Os incentivos

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

econômicos e de renda são importantes para que ocorra a sucessão geracional, os que não conseguem suficiente para reprodução e manutenção familiar, migram para os municípios próximos (KIYOTA; PERONDI 2014).

Para conseguirem obter renda e permanecer no campo, esses agricultores têm a necessidade de se inserir no modo capitalista de produção, pois as dinâmicas e funções da terra foram alteradas. Pelo alto custo da produção e investimentos para os agricultores familiares, os produtores de modo geral, possuem dificuldades de permanecer nos espaços rurais e no modo de produção.

Savian (2014), aponta as dificuldades para obtenção de renda dos jovens no campo:

As atividades ligadas à agropecuária encontram na atualidade diversas dificuldades na produção (acesso à tecnologia, custo dos insumos, problemas climáticos, entre outras) e na comercialização (inserção no mercado e preços baixos dos produtos agrícolas), que influenciam na obtenção de renda. Além disto, estas atividades contam com a sazonalidade na obtenção de renda e a dependência das condições naturais (SAVIAN, 2014, p.101).

Os trabalhos nos espaços urbanos normalmente garantem um salário fixo, direitos trabalhistas, férias, o que é visto com bons olhos pelos jovens rurais. Stürmer (2008) aponta que as atividades agrícolas comparada a outras atividades possui relação negativa, destacando os aspectos negativos apontado pelos jovens:

Entre os aspectos negativos, são destacados: a ausência de férias, de fins-de-semana livres e de horários de trabalhos regulares; a atividade agrícola penosa, dura e difícil, submetendo os trabalhadores ao calor e ao frio e a posições de trabalho pouco confortáveis; e os rendimentos baixos, irregulares e aleatórios; além de pouca opção para diversão (STÜRMER, 2008, p.99).

Os jovens que conseguem renda no campo, são os mesmos a permanecerem. Portanto em algumas cooperativas e associações estão criando estratégias para a permanência dos jovens no campo, pois compreendem a importância dos mesmos para a produção agrícola.

Lemos (2019), apresenta que a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (COOPFAM), tem criado mecanismos para a permanência dos jovens na produção cafeeira, sobretudo na produção orgânica. São criados cursos e discussões com os jovens na cooperativa, para incentivo da participação dos mesmos, o que é bem vista pelos pais dos jovens, que esperam que os filhos deem continuidade na produção cafeeira orgânica. Um fator que contribuirá para a permanência desses jovens é pela produção dos pais está possuindo bons resultados, principalmente pela valorização do preço final do café orgânico. A criação de produções familiares

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

como a produção orgânica, produção de qualidade, agroturismo, entre outros, pode criar como alternativa de emprego e renda no campo (STÜRMER, 2008).

A produção orgânica além de possuir maior rendimento considerada a produção convencional cafeeira, ela é realizada em sua maior parte por agricultores familiares, contribuindo para a permanência dos produtores rurais, por se tratar de uma produção com baixo custo, pela não necessidade da utilização de agrotóxicos e demais insumos químicos, porém é uma produção que requer mais trabalho, principalmente produção em menor escala.

Com a valorização da produção e auxílio da cooperativa local, a permanência dos cooperados da COOPFAM, torna-se mais viável, pois o fator de renda contribuíram para esse processo. Ou seja, onde existe uma valorização e participação dos jovens, os mesmos possuem perspectivas de permanecer, principalmente quando os mesmos percebem que possuíam condições de renda e trabalho na produção rural. E as cooperativas possuem importante papel para a permanência dos jovens no campo.

Por fim, a renda é um dos importantes fatores de permanência dos jovens no campo, porém não é a única, todas as relações presentes dentro e fora da propriedade também são fatores que podem interferir nas escolhas de permanência e de sucessão dos jovens rurais. Sobre tudo a juventude é múltipla, então suas escolhas podem ser diversas, de acordo com seus interesses, suas relações sociais e espaço onde estão inseridos.

O papel econômico da cafeicultura

O café desenvolveu importante papel econômico e social no país, durante anos foi o maior responsável pela produção de riquezas e permanência do homem no campo (FONTES, 2001). Mesmo com as transformações no campo e a soja passar a ser a maior *commodity* do país, ainda continua possuindo relevante papel econômico para o país, sobretudo em determinadas regiões como Sul de Minas Gerais, que seus municípios se desenvolvem economicamente pela produção.

O Brasil é o maior produtor e exportador e em segundo lugar no consumo do mundo, ocupando uma área de 2 milhões de hectares, com cerca de 300 mil produtores, sendo, em sua maioria, pequenos produtores, que estão espalhados em média por 1.900 municípios (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2017). No ano de 2020 o Brasil exportou 44,5 milhões de sacas de café (somando café verde, solúvel, torrado e moído), o que levou o país ao recorde de exportação com um aumento de 9,4% em relação a 2019.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

Proporcionaram US \$5,6 bilhões na receita cambial, com alta de (10,3%) em relação ao ano de 2019, com preço médio da saca de US \$126,52 (CECAFÉ, 2020).

O estado de Minas Gerais é o maior produtor de café do país, possui mais de um milhão de hectares plantados de café, tornando assim, 54% produção do país realizada no estado, com destaque a região do Sul de Minas com uma produção de 24% (IBGE, 2018). A produção cafeeira possui importante papel para a região do Sul de Minas, pois gera empregos e sustenta a economia de vários municípios, que possuem a produção como principal atividade.

O café passou por diversas transformações desde sua implementação no país, mudando de região de plantio, formas de comercialização e alternativas de produção para atender os interesses dos mercados externos, que começaram exigir maior qualidade no café.

A produção cafeeira, intensificou na década de 1990 com as políticas neoliberais e com as influências do Estado na produção, diante disso o café se insere em determinados territórios com maior frequência, ocupando espaços de demais produções, principalmente de produtos essenciais, como o arroz, feijão, entre outros. Com as políticas que favoreceram o agronegócio, os produtores necessitam se inserir na produção como forma de permanecer no campo.

A região do Sul de Minas configurou-se para atender as dinâmicas mercadológicas do café e de outras produções agrícolas. A expansão agrícola configura e transforma os espaços rurais e as cidades, principalmente as cidades pequenas, que são configuradas para atender as novas dinâmicas rurais e assim modificando a economia local (CORRÊA, 2011). Na região do Sul de Minas possuem diversas cooperativas de café, entre elas está a maior cooperativa de café do mundo a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (COOXUPÉ) o que potencializa ainda mais a produção cafeeira, pois o espaço cria relações que monopolizam as relações econômicas e de produção.

Em Poço Fundo as dinâmicas para atender a produção cafeeira não foram diferentes, onde os produtores deixaram de produzir nas lavouras temporárias, para inserir na produção monocultora do café. Assim o café passa a ser a principal produção agrícola do município, deixando os produtores reféns das dinâmicas mercadológicas e das oscilações dos preços de acordo com as bolsas de valores. Porém surgem outras alternativas de produção e de mercado no município que contribuem para a renda e permanência dos produtores na produção, como a produção cafeeira orgânica.

Cafeicultura em Poço Fundo-MG

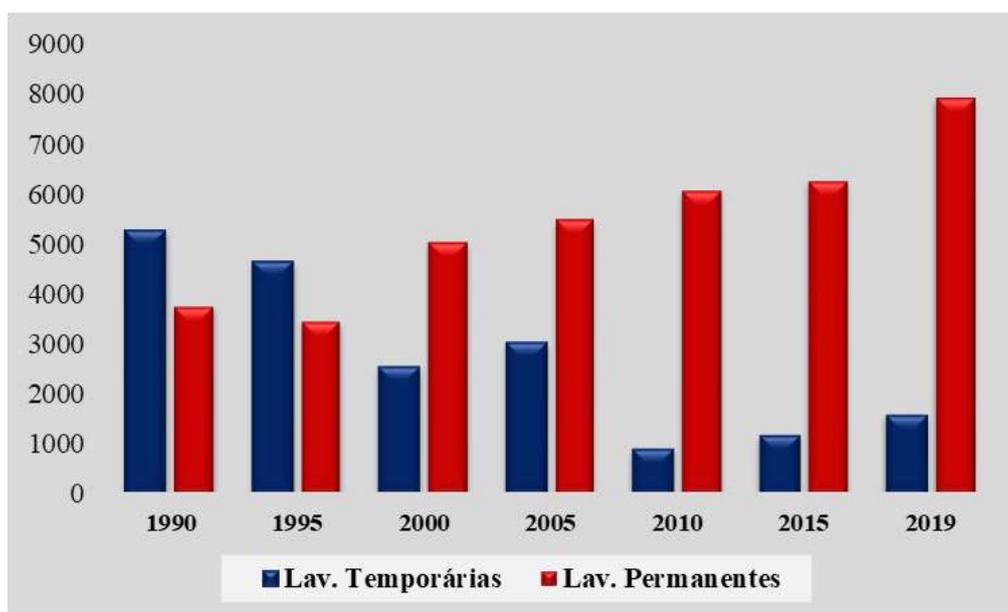
A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

O município de Poço Fundo tem como principal economia as atividades agropecuárias, sobretudo a produção do café que com o passar dos anos, tornou-se a principal produção. As atividades econômicas relacionadas ao meio rural são de 77% direcionadas a agricultura, 22% na pecuária e 1% de outras atividades, 93% dessas atividades são realizadas pelos agricultores familiares. Entre as atividades direcionadas a agricultura 94% são de lavouras permanentes e apenas 6% são temporárias (IBGE, 2017). A área de produção das lavouras permanentes ocupa 83% da área, enquanto as lavouras temporárias ocupam apenas 17% da área produzida. Até o início do ano de 1995 (Gráfico 1) as lavouras temporárias eram superiores das lavouras permanentes, o que foi se configurando a partir da inserção do café.

No ano de 2019 foram produzidas 9.375 toneladas de grãos de café em 7.923 hectares, o que contribuiu para 82% no rendimento da economia das lavouras permanentes. Podemos observar (Gráfico 2) que a produção cafeeira obteve crescimento junto às lavouras permanentes, mostrando que a produção cafeeira foi a responsável pela configuração nas produções de lavouras temporárias para as lavouras permanentes, que modificaram suas produções para atender as dinâmicas do mercado, que foram inseridos.

Gráfico 1 - Área Plantada de Lavouras Temporárias e Permanentes (hectares) no Município de Poço Fundo-MG (1990-2019)

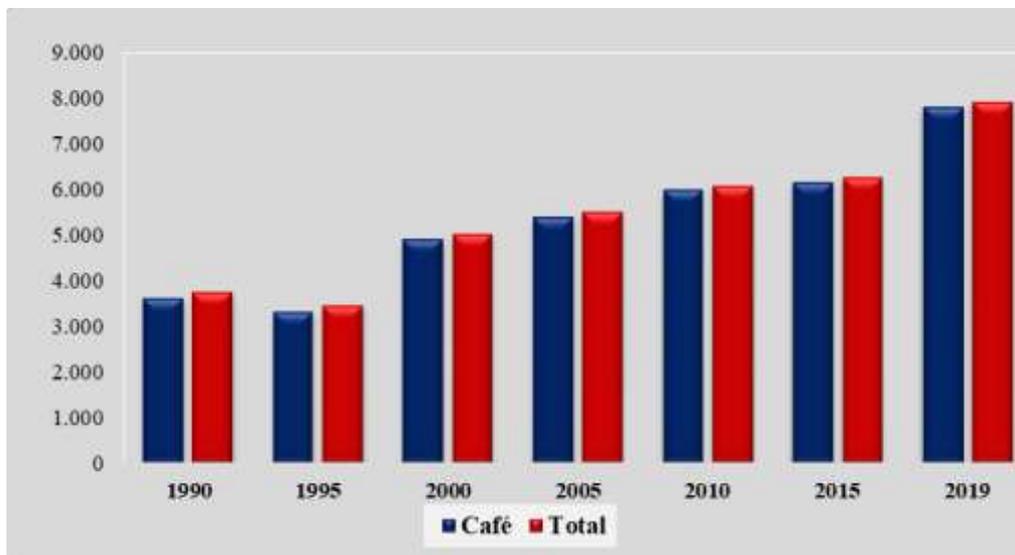


Fonte: SIDRA IBGE – Produção Agrícola Municipal – 2019, Elaborado pelos autores.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

Gráfico 2 – Crescimento Total e do Café das Lavouras Permanentes (Hectares) em Poço Fundo-MG (1990-2019)



Fonte: SIDRA IBGE – Produção Agrícola Municipal – 2019, Elaborado pelos autores.

Quando o café se insere no espaço agrário de Poço Fundo ele ocupa espaços de outros cultivos, entre eles estão os produtos essenciais como arroz e feijão, entre outros.

A produção cafeeira do município é realizada pelos agricultores familiares em pequenas propriedades, o relevo possui importante relação para essa configuração no espaço agrário dos municípios do Sul de Minas, como aponta Silveira e Marques (2008) a ocupação geográfica do café na região ocorre em áreas de montanha, caracterizadas pelo cultivo em zonas com relevo acidentado, e em áreas mais planas e complementam:

Essa distinção topográfica e de biomas delimita dois tipos de estrutura fundiária: as grandes empresas do agronegócio cafeeiro, que se encontram, em sua grande maioria, nas áreas com topografia a mais plana, e, conseqüentemente, mais mecanizáveis, e os estabelecimentos familiares, que predominam nas áreas de difícil mecanização, com tamanhos menores e maior relação de trabalho por unidade-área. (SILVEIRA, MARQUES, 2008, p.237).

Teixeira (2000) relata que essas regiões montanhosas possuem dificuldade na substituição de trabalho por capital. Isso faz com que as produções ocorrem em menor escala e com uma demanda superior de trabalhadores do que lugares onde a mecanização se insere, porém vale lembrar que além do relevo, a mecanização não está presente também nessas propriedades, pelo alto preço das máquinas. As áreas com relevo acidentado possibilitam a produção de cafés especiais, produção crescente na região.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

A produção cafeeira no país obteve suas modificações durante anos, entre elas a necessidade de criar novos nichos de mercado para a valorização dos preços e dos produtores, procurando atender as exigências do mercado externo que procurava melhor qualidade dos grãos. Além dos consumidores que também estavam dispostos a pagarem um valor superior para os cafés de qualidade. Os cafés no Brasil, em maior parte da sua história, foram produzidos em *commodity* de baixa qualidade, mas com o passar dos anos os consumidores se tornaram mais exigentes, o que levou a necessidade de transformação na qualidade dos produtos (NOGUEIRA, 2013)

Entre os cafés especiais encontram-se os de cultivo orgânico, que tem crescido no município, com produção reconhecida nacionalmente e internacionalmente, por ser o maior produtor de café orgânico do país. O café orgânico é produzido sem a utilização de agrotóxicos, produtos de reciclagem da matéria-orgânica vegetal e animal, como por exemplo dejetos de animais, biofertilizantes, polpa e casca de café e entre outras substâncias orgânicas. No Brasil, existem vários organismos que colaboram com os produtores para orientar sobre a produção e certificação dos produtos orgânicos, e que para ser considerado café orgânico a lavoura deve estar sem a utilização de produtos e adubos químicos pelo menos durante três anos (OLIVEIRA et al, 2006). É a chamada fase de transição.

Com a inserção da produção orgânica e dos cafés sustentáveis, as propriedades têm deixado de utilizar agrotóxicos, para se inserirem nesse novo modo de produção. Esse fator também vem ocorrendo no município de Poço Fundo, porém ainda é pouco, comparado aos estabelecimentos que continuam utilizando agrotóxicos, dos 1.972 estabelecimentos agropecuários, 659, (33% estabelecimentos) não utilizaram agrotóxicos. Porém em relação aos que utilizam agrotóxicos o número é quase o dobro, correspondendo 1.313 (67%) dos estabelecimentos.

A produção orgânica no país é realizada na maior parte por agricultores familiares, as cooperativas são importantes para uma maior facilidade de vendas dos produtos, pois as já possuem contato com os compradores o que facilita na comercialização (Oliveira et. al, 2006).

Para os produtores, entrar na produção orgânica torna-se uma alternativa de mercado, principalmente pelo valor superior dos cafés orgânicos relacionados aos convencionais. A entrada dos produtores na cafeicultura orgânica, também ocorre pela preocupação com as questões ambientais e a qualidade do produto, que será entregue ao consumidor (LOPES, et. al, 2012). Lemos (2019), apresenta em sua pesquisa, que seus entrevistados de Poço Fundo-MG, que adotam o sistema de produção orgânico, se preocupam com a qualidade do produto que será entregue.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

Além da preocupação com a qualidade do produto, os agricultores sabem da importância da não utilização de agrotóxicos para a saúde dos produtores (ibidem).

As cooperativas possuem importante papel para inserção dos produtores no mercado, principalmente o internacional na qual onde os café são comercializados, principalmente os finos e orgânicos. A COOPFAM é uma das principais cooperativas de café orgânica do país, a Tabela 1 apresenta que as produções orgânicas no município ocorrem pelos estabelecimentos de agricultores familiares e que as orientações técnicas para a produção ocorrem pelas cooperativas.

Diante disso a cooperativa local COOPFAM (Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região) tem realizado o papel de auxiliar os produtores no mercado internacional o que além de gerar valorização para os cooperados, têm levado a maior visibilidade para a cooperativa. A COOPFAM tem como forma cooperativa o comércio justo – *fair trade*, que contribui para um desenvolvimento sustentável e garantir uma vida digna aos produtores. Os produtores possuem melhores condições comerciais e de padrões de vida, porém é necessário seguir normas e exigências dos aspectos ambientais (OLIVEIRA; ARAÚJO; SANTOS, 2007).

Tabela 1 – Estabelecimentos Agropecuários com Agricultura Orgânica ou Pecuária Orgânica de Poço Fundo – 2017

Origem de Orientação Técnica Recebida	Total		Agricultores Não Familiares		Agricultores Familiares	
	Total	Uso Orgânico	Total	Uso Orgânico	Total	Uso Orgânico
Total	546	18	77	-	469	18
Cooperativas	310	16	46	-	264	16

Fonte: SIDRA IBGE – Censo Agropecuário, Organização: Os autores.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

No país muitas cooperativas possuem a certificação *fair trade*³, entre elas a COOPFAM. A cooperativa iniciou suas certificações, em 2002, quando passou a ser certificada pela certificadora Sapucaí para produtos orgânicos, obtendo certificado BCS, que é reconhecido internacionalmente, e o certificado de Fair Trade Label Organization (FLO). (OLIVEIRA; ARAÚJO; SANTOS, 2006). Além da certificação Fair Trade, a cooperativa conta outras certificações como a IBD que certifica a produção orgânica brasileira, é a única do país a maior da América Latina, e ela que possui o certificado de Produto Orgânico Brasil que também possui selo de certificação na cooperativa.

Mesmo que a produção orgânica esteja inserida na ótica capitalista que beneficia o mercado externo e os principais países capitalistas, a produção tem se tornado importante para a permanência dos produtores no campo, principalmente que os mesmos possuem melhores condições de vida, pela a valorização comercial do produto.

Como já mencionado, a renda é um dos fatores que contribuem para a permanência dos jovens no campo e na sucessão geracional dos mesmos. Lemos (2019), apresenta que a produção orgânica no município está colhendo bons frutos, com valorização não apenas dos produtores, como da cooperativa local, além de garantir a permanência dos produtores no campo, com a criação de projetos que valorizam o trabalho dos produtores rurais. Pela cooperativa está inserida no mercado *fair trade*, que possuem como umas suas teorias a valorização dos seus produtores, a cooperativa junto ao mercado cria estratégias para qualidade de vida e permanência dos mesmos.

Com as atividades mais valorizadas, a permanência desses jovens torna-se uma das opções visto que a produção dos pais e participação nas cooperativas têm gerado bons frutos. Assim a cafeicultura orgânica torna-se um importante fator em relação à renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a saída dos jovens no campo, tem comprometido a sucessão geracional na agricultura familiar, pois os filhos dos proprietários são os possíveis sucessores e os que continuaram as atividades agrícolas. A não permanência dos jovens, além de dificultar na sucessão da propriedade, também interfere na dificuldade na continuidade da produção familiar, principalmente quando a

³ O *fair trade* – comércio justo é uma certificação que procura valorizar a produção dos agricultores, como forma de contribuir para a produção e qualidade de vida dos produtores rurais. Os valores possuem maior valorização, como forma de proporcionar vida digna aos pequenos produtores. O mercado *fair trade* possui produções orgânicas e sustentáveis.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

produção realizada pelos pais não gera renda suficiente, o que não é vista como bons olhos para os jovens produtores.

A renda é um dos principais fatores, porém não único que interferem na permanência dos produtores rurais, especialmente os jovens. Portanto nos espaços onde os mesmos conseguirem obter renda a permanência torna-se uma opção viável, afinal terá condições de permanecer no espaço rural, porém quando os pais e a propriedade tiverem dificuldades de obter renda a opção mais viável torna-se migrar para os espaços rurais.

A cafeicultura produzida pelos produtores familiares é uma importante produção que colabora para a permanência dos produtores no campo, principalmente por ser uma produção que emprega milhões de pessoas. No município de Poço Fundo-MG a cafeicultura também é importante economicamente, pois se inseriu no município ocupando espaço agrário. Além do crescimento da produção convencional, a produção orgânica vem crescendo no município, que possui sua produção como a maior produção orgânica do país.

A produção orgânica possui maior valorização comercial, do que a produção convencional, além de uma produção com custo mais baixo, pela não utilização de agrotóxicos. A produção tem auxiliado na permanência dos produtores rurais, principalmente pela valorização do trabalho dos agricultores, pela produção está inserida no mercado *fair trade*. Essa valorização comercial e de produção dos agricultores familiares, é vista pelos produtores como positiva, o que contribuirá futuramente como possível permanência dos jovens agricultores no campo, visto que a produção dos pais e da cooperativa tem levado a bons resultados e conquistas para os produtores.

Assim a cooperativa vem buscando junto a produção orgânica criar estratégias que influenciam na permanência dos jovens no campo, por compreenderem a importância na continuidade da produção cafeeira que tem favorecido a cooperativa, que é reconhecida internacionalmente pelas suas produções orgânicas. Diante disso a produção orgânica cafeeira no município de Poço Fundo, torna-se uma opção de permanência dos jovens no campo e na sucessão geracional, pelo resultado positivo para os produtores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. 2001.
<http://andorinha.epagri.sc.gov.br/consultawebsite/busca?b=ad&id=120617&biblioteca=vazio&>

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

busca=autoria:%22ABRAMOVAY,%20R.%22&qFacets=autoria:%22ABRAMOVAY,%20R.%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1. Acesso em 05 de Agosto de 2022.

BOSCARDIN, M; CONTERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 3, 2017. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA25-3_09_as_mudancas. Acesso em 05 de Fevereiro de 2022.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. (Org). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.35-51.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. Jovens agricultores da Região Sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: FETRAF-Sul-CUT, 2008. Relatório de Pesquisa.

CECAFÉ – Conselho dos exportadores de café do Brasil. **Exportações de café do Brasil em 2020**. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: 15 de Junho de 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. GEOUSP. São Paulo, n.30, 2011. p.05-12. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228>. Acesso em 12 de Dezembro de 2022.

FREDERICO, S. Imperativo das exportações e especialização agrícola do território brasileiro: das regiões competitivas à necessidade de regiões cooperativas. **Geografia**, v. 37, n. 1, p. 5-18, 2012.

FONTES, R. E. Estudo econômico da cafeicultura no Sul de Minas Gerais. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras - UFLA - como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração, Área de Concentração, Administração Da Empresa Rural, para obtenção do título de Mestre. Lavras, 2001. Disponível em: <http://sbicafe.ufv.br/handle/123456789/8365>. Acesso em 02 de Junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Minas Gerais Poço Fundo** 2010. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/poco-fundo>. Acesso em: 20 de Novembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário** 2006. Disponível: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf. Acesso em: 20 de Novembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**, 2018. Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 20 de Novembro de 2021.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

KALAKI, R.B; NOGUEIRA, J. G. **Estrutura do setor de cafés no Brasil. Estratégias para a cafeicultura no Brasil.** Orgs: NOGUEIRA, J. G; NEVES, M.F. 2015, p.248. Disponível:

KIYOTA, N.; PERONDI, M. Â. Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda? *In*: BUAINAIN, A. M., et al. (org.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Brasília: Embrapa, 2014. p. 1011-1045. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/994073>. Acesso em: 12 de Setembro de 2021.

LYRA, A.C. Da Fazenda à Cidade. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais.** V. 13, n.1. 2013, p.137-150. Disponível:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jXwNv4ZFyJIJ:rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/download/289/264+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso de 13 de Abril de 2022..

LEMOS, T. C. S. **O Papel Das Mulheres Na Agricultura Familiar Produtora De Café Orgânico no Município de Poço Fundo – MG.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG, 2019. Disponível: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/TCC%20FINAL%20THA%C3%8DS%20LEMOS.pdf> . Acesso em 10 de Agosto de 2022.

LOPES, P. R. et al. Produção de café agroecológico no sul de Minas Gerais: sistemas alternativos à produção intensiva em agroquímicos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 1, p. 25-38, 2012. Disponível: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/9979>. Acesso em 10 de Agosto de 2022.

MATTE, A; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>. Acesso em 08 de Agosto de 2022.

MENEZES, A. E. N; DE SOUZA, B. S.; PEREIRA, V. S. S. Perspectivas da juventude rural no ensino superior. **VI Colóquio Internacional de “educação e contemporaneidade”. São Cristovão-SE**, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/8/7.pdf> . Acesso em 08 de Agosto de 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Pronaf.** Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-oprograma>. Acessado em: 15 Julho de 2022.

MELLO, M. A et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agric São Paulo**, v. 50, p. 11-24, 2003. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/asp-1-03-2r.htm>. Acesso 22 de Março de 2022.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

NOGUEIRA, C. M. Estratégias de posicionamento no ramo de cafés especiais. **Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção de título de Mestre em Administração**, Lavras, 2013.

OLIVEIRA, et, al. Caracterização e análise da cadeia produtiva de café orgânico do sul de Minas Gerais: subsídios para o aumento das exportações. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/148655/>. Acesso em 15 de janeiro de 2022..

OLIVEIRA; R.F; ARAÚJO, U. P; SANTOS, A.C. Efeito do Fair Trade na Cooperativa de Agricultores Familiares de Café de Poço Fundo, MG. **Organizações Rurais & Agroindústrias**. Lavras, v.10, n.2, 2008, p.211-225. Disponível em: <http://tot.dti.ufv.br/handle/123456789/11092>. Acesso em 24 de Novembro de 2021.

SAVIAN, M. **Sucessão Geracional na Agricultura Familiar**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano. DE PONTE ALTA-SC. Florianópolis 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95353> . Acesso em 10 de Agosto de 2022.

SILVESTRO, M. L. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, 2001.

SILVEIRA, M. A.; MARQUES, P. E. M. Desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da cafeicultura familiar no Sul de Minas Gerais. In: CAZELLA A. A.; BONNAL P.; MALUF. R. S. (organizadores). **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009, p. 229-250. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/383236/mod_resource/content/1/CAZELLABONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade.pdf. Acesso em: Acesso em 10 de Abril de 2022.

SPANEVERELLO, R. M. et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2011v45n2p291>. Acesso em 06 de Julho de 2022.

SPANEVERELLO, R. M. et al. A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 40, p. 348-372, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5903>. Acesso em 06 de Agosto de 2022.

A cafeicultura orgânica como opção de renda e perspectiva de sucessão geracional dos agricultores familiares de Poço Fundo-MG

Thaís de Cássia Silva Lemos; Flamarion Dutra Alves

STURMER, N. R. **O mundo rural em transformação: possibilidades e perspectivas para os filhos de agricultores familiares em Barra Bonita (SC). 2008.** Dissertação (mestrado) -

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Disponível:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90937?show=full>. Acesso em 12 de Setembro de 2022..

TEIXEIRA, T. D. **Política estratégica para a cafeicultura brasileira.** In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 1., 2000. Poços de Caldas. Anais...Brasília:

Embrapa Café –MINASPLAN, 2000. p. 169-193. Disponível em:

<http://tot.dti.ufv.br/handle/123456789/537>. Acesso em: 15 de Julho de 2022.

VALE, A. R; CALDERARO, R. A. P.; FAGUNDES, F. N. A cafeicultura em Minas Gerais:

estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste. **Campo-território.** Edição especial do XXI ENGA-2012, jun./2014. p. 1-23. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26933>. Acesso em: 02 de Março de 2022.

Recebido em: 19 de outubro de 2022

Aceito em: 01 de dezembro de 2022

